A Reforma

Thomas M. (Thomas Martin) Lindsay

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

A Reforma

Thomas M. (Thomas Martin) Lindsay

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

A REFORMA

A REFORMA

POR

T. M. LINDSAY

DOUTOR EM THEOLOGIA E PROFESSOR DE HISTORIA ECLESIASTICA

TRADUCÇÃO DE J. S. CANUTO (AUCTORISADA)

LIVRARIA EVANGELICA

RUA DAS JANELLAS VERDES, 32

LISBOA

LISBOA

TYP. ROSA, LIMITADA

29, Rua da Magdalena, 31

PREFACIO

As primeiras tres partes d'este livrinho são simplesmente uma compilação das melhores e mais accessiveis historias da Reforma, e de modo algum são apresentadas como uma dissertação original sobre o vasto e complicado movimento religioso que descrevem. Sou da opinião do dr. Merle d'Aubigné: a Reforma foi uma revivificação da religião, e não pode ser descripta com bom exito se não tivermos sempre deante de nós, e bem distinctamente, este seu caracter

essencial. Os reformadores foram homens que, sob o impulso de um grande movimento religioso que se levantou n'uma occasião em que eram bem particulares as circumstancias intellectuaes, sociaes e politicas, se sentiram animados pelo desejo de que lhes fosse permittido dar culto a Deus segundo as direcções da Escriptura e os dictames da razão e da consciencia. Mas este desejo, apparentemente simples, envolvia uma tal mudança nas condições sociaes e politicas, não sómente em cada provincia e em cada nação, mas em toda a Europa, tomada no seu conjuncto, que não se pode escrever a historia da revivificação religiosa sem apresentar uma grande parte da historia politica e social de aquella epoca.

O dr. Leopoldo von Ranke tratou com tanta proficiencia da historia politica do periodo em questão, que o auctor até do mais humilde dos manuaes deve collocar-se quasi exclusivamente debaixo da sua direcção. Foi o que eu fiz, e em quasi todas as paginas me aproveito, com reconhecimento, das suas magistraes descripções do movimento politico e social.

Escusado seria mencionar toda a longa lista de auctores consultados na preparação d'este pequeno livrinho; como, porém, não se faz referencia alguma ás auctoridades citadas, cumpre-me dizer que, além de d'Aubigné e de Ranke, as pessoas que teem conhecimento do assumpto hão de notar um continuo uso das _Historias da Egreja_ de Hagenbach e Henke, do _Periodo da Reforma_ de Haüsser, dos _Huguenotes_ de Baird, de dois volumes das _Epocas da Historia Moderna_ de Longman, da _Era da Revolução Protestante_ de Seebohm, e do _Seculo de Isabel_ de Creighton. Refiro-me frequentemente á _Historia dos Credos do Christianismo_ ao tratar das Confissões, e á inapreciavel collecção de _Livros de Disciplina_,

de Richter, ao tratar da organização ecclesiastica das varias egrejas reformadas.

A quarta parte, que se occupa summariamente dos principios fundamentaes do movimento da Reforma, deveria talvez ter ido em primeiro logar, servindo de introducção, mas preferi collocal-a no fim; em parte, porque similhante introducção poderia assustar os leitores jovens, e em parte porque os principios do movimento podem ser mais bem apreciados depois do leitor ter algum conhecimento da sua historia. A quarta parte é a unica porção d'este pequeno manual que se pode dizer com verdade que pertence exclusivamente ao auctor, e que apresenta opiniões sobre o assumpto de que só elle é responsavel.

O summario chronologico foi extraido quasi inteiramente das admiraveis tabellas de Weingarten.

T. M. LINDSAY.

INDICE

PARTE I

A REFORMA ALLEMÃ, QUE DEU ORIGEM ÁS EGREJAS LUTHERANAS PAG. 1-53

CAPITULO I

A REFORMA NA ALLEMANHA

PAG. 1-48

O principio da Reforma, pag. 3.—As indulgencias, e as theses que Luthero escreveu contra as mesmas, pag. 5.—As theses de Luthero não atacavam sómente as indulgencias, pag. 6.—A historia de Luthero, desde o principio, pag. 7.—Partidarios e adversarios de Luthero, pag. 9.—A disputa de Leipzig, pag. 10.—A bulla do papa, e a queima da mesma, pag. 12.—O Imperador e a Reforma, pag. 14.—O estado politico da Allemanha, pag. 15.—Luthero e a dieta de Worms, pag. 16.—Luthero em Wartburgo, pag. 18.—Regresso de Luthero a Wittenberg, pag. 19.—A dieta de Nürnberg, pag. 20.—A revolta dos nobres, pag. 21.—A revolta dos camponezes, pag. 23.—As Dietas de Spira, em 1526 e 1529, pag. 28.—O imperador pretende subjugar a Reforma, pag. 32.—A Conferencia de Marburgo, pag. 33.—Divergencia entre Luthero e os suissos, pag. 33.—A Dieta de Augsburgo, pag. 36.—_A Confissão de Augsburgo_, pag. 38.—A Liga Protestante de Schmalkald, pag. 39.—A morte de Luthero, e a guerra de Schmalkald, pag. 42.—O imperador e o Concilio Geral, pag. 43.—Loyola e os jesuitas, pag. 45.—A paz religiosa de Augsburgo, pag. 47.

CAPITULO II

A REFORMA LUTHERANA FÓRA DA ALLEMANHA PAG. 49-53

O lutheranismo fóra da Allemanha, pag. 49.—Na Dinamarca, pag.

50.—Na Suecia, pag. 51.

PARTE II

A REFORMA SUISSA, QUE DEU ORIGEM ÁS EGREJAS REFORMADAS PAG. 55-154

CAPITULO I

A REFORMA SUISSA SOB ZWINGLIO PAG. 57-66

As reformas suissa e allemã, pag. 57.—A situação politica da Suissa, pag. 58.—Ulrico Zwinglio, pag. 60.—As theses de Zwinglio, pag. 62.—A Reforma em Zurich, pag. 63.—Basiléa, pag. 64.—Berne, pag. 64.—Os cantões florestaes, pag. 64.—Caracteristicos da Reforma de Zwinglio, pag. 65.

CAPITULO II

A REFORMA EM GENEBRA SOB CALVINO PAG. 67-85

Genebra antes da Reforma, pag. 67.—Farel em Genebra, pag. 68.—A mocidade de Calvino, pag. 69.—_Institutos da Religião Christã_, pag. 71.—Calvino em Genebra, pag. 73.—A sua expulsão, pag.

75.—Genebra não pode passar sem elle, pag. 76.—_As Ordenanças Eclesiasticas_, pag. 77.—Como differem dos _Institutos_, pag. 79.—O seu effeito sobre uma reforma de costumes, pag. 81.—A morte de Calvino, pag. 82.—Succede-lhe Beza, pag. 83.—A influencia de Calvino sobre a theologia da Reforma, pag. 83.—_A Confissão de Zurich_, pag. 84.

CAPITULO III

A REFORMA EM FRANÇA

PAG. 87-111

Os principios da Reforma em França, pag. 87.—Francisco I, pag. 89.—A _Concordata_ de 1516, e a feição que ella deu á Reforma, pag. 89.—«Uma egreja debaixo da cruz», pag. 90.—O anno dos placards, pag. 92.—O Vaudois de Durance, pag. 92.—Henrique II e os Guises, pag. 93.—Organização da egreja reformada, pag. 95.—Os huguenotes: Coligny e os irmãos Bourbon, pag. 96.—O primeiro _Synodo Nacional_, pag. 97.—Anne de Bourg, pag. 98.—A carnificina de Amboise, pag. 99.—Coligny na Assembléa dos Notaveis, pag. 100.—Catharina de Medicis, pag. 100.—A Conferencia de Poissy, pag. 102.—O massacre de Vassy, e outros, pag. 103.—A guerra civil, os iconoclastas, pag. 103.—Coligny e Carlos IX, pag. 106.—O massacre de S. Bartholomeu, pag. 107.—A Santa Liga, pag. 109.—Henrique de Navarra, pag. 110.—O edicto de Nantes, pag. 110.

CAPITULO IV

A REFORMA NOS PAIZES BAIXOS

PAG. 113-116

Os Paizes Baixos, pag. 113.—A politica de Carlos V, pag. 114.—Os principios da Reforma, pag. 115.—Filippe II e os Paizes Baixos, pag. 115.—A inquisição, pag. 117.—Os novos bispados, pag. 118.—Tornar-se-ha hespanhol o paiz? pag. 119.—Os _mendicantes_, pag. 120.—Prégações ruraes, pag. 120.—O duque de Alba nos Paizes Baixos, pag. 121.—A prisão do conde Egmont e do conde Horn, pag. 122.—A guerra civil. O principe de Orange, pag. 124.—Os mendigos do mar, pag. 124.—A tomada de Brill, pag. 126.—Requescens y Zuniga, pag. 128.—O cerco de Leyden, pag. 129. Negociações entre as provincias do sul e as do norte, pag. 130.—D. João de Austria, pag. 131.—Alexandre de Parma, pag. 132.—O tratado de Utrecht, pag. 132.—A Egreja hollandeza, sua organização e confissão, pag. 133.—O _Confessio Belgica_, pag. 134.—A constituição da Egreja hollandeza, pag. 134.—A força da Egreja na Hollanda, pag. 136.

CAPITULO V

A REFORMA NA ESCOCIA

PAG. 137-154

Preparação para a Reforma, pag. 137.—A antiga Egreja celtica e a Educação, pag. 137.—A Escocia e o lollardismo, pag. 138.—A

Escocia e Huss, pag. 138.—A Egreja romana na Escocia e a situação politica, pag. 139.—João Knox, pag. 141.—A Congregação e a Primeira Convenção, pag. 142.—A _Confissão escoceza_, pag. 144.—A rainha Maria e a Reforma, pag. 145.— O _Livro de Disciplina e a Primeira Assembléa Geral_, pag. 147.—A educação, pag. 148.—A morte de Knox, pag. 149.—Os bispos tulchanos, pag. 150.—André Melville, pag. 152.—O Segundo Livro de Disciplina, pag. 152.

PARTE III

A REFORMA ANGLICANA

PAG. 155-201

CAPITULO I

A EGREJA DE INGLATERRA DURANTE O REINADO DE HENRIQUE VIII PAG. 137-174

O caracter excepcional do principio da Reforma ingleza, pag. 157.—Antecipações da Reforma em Inglaterra, pag. 158.—O estado ecclesiastico de Inglaterra no principio da Reforma, pag. 159.—As relações de Inglaterra com o pontificado, pag. 160.—As antigas relações de Henrique VIII com o pontificado, pag. 161.—Henrique muda de opinião, pag. 163.—Henrique VIII, Francisco I, Carlos V, e a rivalidade que havia entre elles, pag. 164.—A submissão do clero,

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com